

## FEIJÃO: PRODUÇÃO E MERCADO

**JACKSON DANTAS COELHO**

Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**LUCIANO FEIJÃO XIMENES**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o terceiro maior produtor de feijão, não havendo grandes excedentes exportáveis, como ocorre com outros grãos, e o Nordeste, com 788 mil toneladas, lidera a produção entre regiões, apesar da baixa produtividade de 522 kg/hectare. A pandemia não afetou a produção brasileira, mas o aumento do consumo, devido ao isolamento social e a necessidade de se fazer as refeições em casa, restringiu a oferta e levou a um aumento nos preços, de março a maio, tendendo atualmente à estabilidade. A expectativa é de manutenção do consumo para 2020/21, com exportação e importação equilibrando oferta e demanda, podendo haver aumento no estoque de passagem em relação a 2019, pela menor exportação, já que os preços internos ainda estão interessantes ao produtor. O comércio exterior do País foi superavitário em US\$ 53,6 milhões, destaque para o Nordeste, com um cenário distinto de 2019, pois em 2020, o Nordeste importou o grão de outras regiões do Brasil, em detrimento ao comércio exterior, resultando em saldo na balança comercial externa de US\$ 2,9 milhões, de janeiro a outubro.

**Palavras-chave:** feijão; mercado; preços; pandemia.

### 1 MERCADO GLOBAL

O mercado global de grãos secos está crescendo a uma taxa robusta, devido à crescente conscientização so-

bre seus benefícios para a saúde. A produção de feijão é afetada por diversos fatores, como riscos ambientais, bioestresse, políticas governamentais dos países, etc. O feijão também está sujeito a várias doenças, principalmente sob altas temperaturas e umidade e, também, excesso de chuvas. Os principais produtores globais de feijão são Myanmar, Índia, Brasil, China, México, Tanzânia, Estados Unidos, Quênia, Uganda e Ruanda. Os principais importadores são geralmente Índia, China, Bangladesh, Estados Unidos e Egito. Os maiores custos de produção de feijão seco podem incluir o custo de semente, pulverizações contra pragas, a mão de obra extra durante a colheita, especialmente em regiões com escassez de mão de obra. Várias políticas agrícolas prepararam o caminho para o desenvolvimento da cadeia de abastecimento de feijão em todos os níveis, visto que é o componente vital da estratégia geral para enfrentar a competição do mercado global para a cultura. Isso melhora o desempenho e a competitividade dos países na frente de importação e exportação. Além disso, a demanda por alimentos tropicais tem sido crescente nos últimos anos, devido a vários benefícios à saúde. São alimentos ricos em micronutrientes, como potássio, magnésio, folato, ferro e zinco, e são importantes fontes de proteína em dietas vegetarianas. Esse também é um dos principais fatores que impulsionam a produção de feijão seco. Destaques:

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

<b>Índia</b>	A produção de feijão foi de 6,82 milhões de toneladas em 2019, com projeção para 8,31 milhões de toneladas em 2025, crescimento de 3,8% a.a. no período. A Índia é o maior produtor de feijão do mundo. Não obstante, o país expandiu fortemente sua produção nos últimos quatro anos.
<b>Mianmar</b>	O consumo de feijão foi avaliado em US\$ 3,65 bilhões em 2019, e projeta-se a US\$ 3,99 bilhões em 2025, representa 3,8% a.a. O feijão é usado em muitos pratos da culinária birmanesa, pois é acessível e não requer muita preparação. O feijão é uma fonte rica em fibra alimentar, minerais e vitaminas. Com isso, o consumo de feijão no país está aumentando, o que, por sua vez, está impulsionando a receita do mercado.
<b>Brasil</b>	O consumo de feijão foi de 2,84 milhões de toneladas em 2019, e com previsão de crescimento de 3,6% a.a., estima-se para 2025 cerca de 3,48 milhões de toneladas. O Brasil é um dos maiores produtores e consumidores mundiais de feijão comestível. No entanto, o feijão vem perdendo espaço na alimentação dos brasileiros, visto que é consumido principalmente pela classe trabalhadora e camadas de baixa renda.
<b>Estados Unidos</b>	Importaram 518,2 mil toneladas métricas de feijão em 2019, que deve chegar a 572,3 mil toneladas métricas até 2025, representa crescimento de 5,5% a.a. durante o período da previsão. O valor das importações foi de US\$ 358,5 milhões em 2019, e está projetado para US\$ 403,3 milhões até 2025, 5,3% a.a. Os Estados Unidos foi o quarto maior importador mundial, com 4,1% do valor total das importações, em 2019.
<b>Rússia</b>	A Rússia exportou 1,2 milhão de toneladas de feijão em 2019, e deve chegar a 1,36 milhão de toneladas em 2025 (3,5% a.a.). O valor das exportações de feijão foi de US\$ 358,8 milhões em 2019, e projeta-se para 2025 US\$ 404,3 milhões (3,8% a.a.). A Rússia é o sétimo maior exportador de grãos secos do mundo, com uma participação em valor de exportação de 4,3%. Paquistão, Turquia, Índia, Emirados Árabes Unidos e Bangladesh são os principais importadores da Rússia.

Fonte: Adaptado pelos autores de Global Dry Beans Market (2020-2025) (Mordor Intelligence, 2020)/EMIS - ISI Emerging Markets Group Company.

## 2 BRASIL

A maioria das atividades relacionadas à agropecuária já é praticada de forma naturalmente isolada no campo. Tendo em vista este fato e sua importância na manutenção do bem-estar da sociedade, foram consideradas essenciais durante a pandemia. O Nordeste tem área de feijão maior que a soma das áreas de Sul, Sudeste e Centro-Oeste (1,51 milhão de hectares contra 1,34 milhão), no entanto, a pro-

dutividade (568 kg/ha.) é de apenas 30% a 37% destas, que têm índices de 1.600 kg/ha. a 2.000 kg/ha. (CONAB, 2020a). O produtor familiar geralmente é descapitalizado e produz em consórcio com outras culturas. Além disso, a baixa produtividade vem da ausência de calagem e/ou erosão do solo, da adubação desequilibrada e do manejo inadequado de pragas e doenças, pela assistência técnica deficitária.

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de feijão total<sup>1</sup>, por regiões**

Unidade geográfica	Área (mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (mil t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Centro-Oeste	401,7	402,4	404,2	1.638	1.924	1.823	791,4	774,1	737,0
Norte	88,4	77,9	77,6	797	971	949	78,3	75,7	73,7
Sul	511,2	490,9	483,1	1.555	1.549	1.549	822,4	760,2	752,5
Sudeste	463,5	444,7	452,4	1.701	1.693	1.662	783,0	752,9	751,9
Nordeste	1.457,4	1.511,4	1.509,7	400	568	522	641,0	859,2	788,3
Brasil	2.922,2	2.927,3	2.927,0	982	1.104	1.060	3.116,1	3.222,1	3.103,4

Fonte: CONAB (2020a).

Nota: (1) Previsão, em novembro/2020.

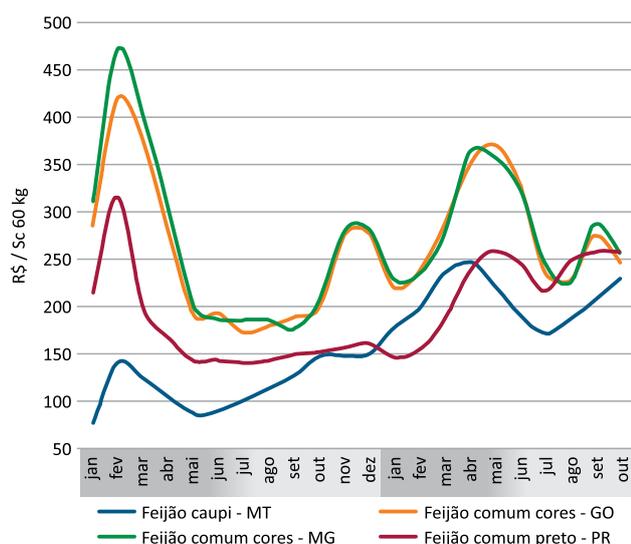
O consumo de feijão sofre influência da sazonalidade, caindo entre dezembro e fevereiro, por conta das festas de fim de ano e das férias escolares. Geralmente, em abril, com a entrada da safra da seca na comercialização, os preços se reduzem (CONAB, 2017). Os preços, atualmente caminhando para a estabilidade, tiveram a curva de alta prolongada, até maio de 2020, muito por conta da pandemia (**Gráfico 1**), quando houve aumento de consumo de alimentos preparados em casa, e do feijão em particular, conjugada com a quebra da safra na Região Sul, em razão da estiagem, e pelo excesso de chuvas, em Minas Gerais e Goiás (CANAL RURAL, 2020). Não obstante, o consumo

de produtos prontos ou semiprontos à base de feijão continua sendo uma tendência, assim como a produção orgânica tem sido um novo nicho para a agricultura familiar.

O fenômeno *La Niña*, cuja intensidade deve ser maior que a prevista inicialmente (pode terminar até abril de 2021), atrasou o plantio da soja e do milho, em nível nacional, e esse impacto pode levar os produtores a pensarem no plantio de uma cultura de ciclo relativamente curto, como o feijão, segundo projeção do IBRAFE (AGROLINK, 2020). O que, aliado aos preços favoráveis, pode levar ao aumento de área.

<sup>1</sup> Trata-se do total dos tipos de feijão (comum cores, comum preto e caupi, em suas três safras).

**Gráfico 1 – Evolução dos preços do feijão ao produtor, em praças selecionadas, 2019-2020**



Fonte: Conab (2020b).

Um dos entraves na comercialização é a concentração da produção no tipo carioca (40%). Segundo o Instituto Brasileiro do Feijão (IBRAFE), o Brasil é o único produtor mundial e o maior consumidor dessa variedade, pouco

aceita no exterior pela sua alta deterioração. O problema se agrava com quebra de safra, pois não há variedade alternativa. Se houver excesso de produção, não há exportação e o produto fica escurecendo nos armazéns, perdendo qualidade e onerando custos de carregamento, gerando deságio na venda. Pesquisas do Instituto Agrônomo de Campinas também buscam novos cultivares, para evitar essa concentração da produção, assim como o IBRAFE busca sistemas de rastreamento e planeja ações de marketing a fim de divulgar as qualidades do feijão, fonte de proteína saudável, mais barata que a animal e que consome menos água na sua produção (EMBRAPA, 2018; AGROLINK NOTÍCIAS, 2018; UOL, 2019; IBRAFE, 2018b).

Em relação ao comércio exterior, comparando-se os períodos de janeiro a outubro de 2019 e de 2020, a discreta alta nas exportações (US\$) e queda nas importações (US\$) deve-se, além dos efeitos da pandemia, à desvalorização do Real frente ao Dólar. Esse cenário gerou no mesmo período em 2020, os superávits de US\$ 53,6 milhões e 48,6 mil toneladas. Com relação ao Nordeste, estes fatores proporcionaram um cenário bem diferente de 2019, pois em 2020, o Nordeste importou o grão de outras regiões do Brasil, em detrimento ao comércio exterior, resultando em saldo na balança comercial externa de US\$ 2,9 milhões (Tabelas 2 e 3).

**Tabela 2 – Comércio exterior de feijão no período de janeiro a outubro de 2019 e de 2020**

Região/UF	Exportação				Importação			
	2019		2020		2019		2020	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Centro-Oeste	72.533.768,00	109.805.620	87.116.843,00	107.462.294	122.320,00	315.000	27.542,00	59.966
Sul	27.453.132,00	41.590.460	11.058.001,00	14.482.490	89.738.002,00	143.717.379	57.742.326,00	89.348.734
Sudeste	8.784.294,00	10.115.480	8.199.128,00	9.375.265	4.242.689,00	5.037.549	1.139.019,00	1.435.698
Norte	4.006.470,00	4.633.603	4.669.941,00	5.713.219	838.116,00	981.767	1.385.787,00	1.406.010
<b>Nordeste</b>	<b>20.936,00</b>	<b>6.675</b>	<b>2.911.840,00</b>	<b>3.851.855</b>	<b>546.552,00</b>	<b>794.660</b>	<b>31.891,00</b>	<b>25.000</b>
Piauí	-	-	1.746.539,00	2.404.450	-	-	-	-
Bahia	3.453,00	1.245	783.972,00	980.199	28.979,00	25.000	31.891,00	25.000
Maranhão	12.018,00	4.131	376.619,00	466.003	-	-	-	-
Alagoas	2.995,00	621	2.658,00	642	-	-	-	-
Ceará	1.956,00	506	1.771,00	487	305.436,00	433.660	-	-
Pernambuco	514	172	281	74	212.137,00	336.000	-	-
<b>Brasil</b>	<b>112.798.600,00</b>	<b>166.151.838</b>	<b>113.955.753,00</b>	<b>140.885.123</b>	<b>95.487.679,00</b>	<b>150.846.355</b>	<b>60.326.565,00</b>	<b>92.275.408</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do ComexStat (MINISTÉRIO DA ECONOMIA..., 2020).

Notas: NCM 070820, 071331, 071332, 071333, 071335, 071339.

**Tabela 3 – Países de destino e de origem do comércio exterior de feijão no período de janeiro a outubro de 2020**

País de destino	US\$	KG
	Exportação	
Vietnã	40.034.173,0	45.087.115
Índia	27.210.399,0	38.856.149
Paquistão	9.001.827,0	12.595.825
Tailândia	5.674.891,0	6.117.689
Egito	5.214.510,0	7.227.045
África do Sul	3.064.004,0	2.698.464
Turquia	2.469.397,0	3.070.087
Taiwan (Formosa)	2.118.192,0	2.697.971
El Salvador	2.075.689,0	2.031.600
Emirados Árabes Unidos	1.963.089,0	2.582.552
Selecionados	98.826.171,0	122.964.497
Outros	15.129.582,0	17.920.626
<b>Total</b>	<b>113.955.753,0</b>	<b>140.885.123</b>
País de origem	Importação	
	US\$	KG
Argentina	55.197.054,0	84.870.840
Bolívia	4.523.733,0	6.863.706
China	438.041,0	322.074
Estados Unidos	67.989,0	14.250
Paraguai	59.127,0	197.090
Países Baixos (Holanda)	40.621,0	7.448
<b>Total</b>	<b>60.326.565,0</b>	<b>92.275.408</b>
<b>Saldo/Déficit</b>	<b>53.629.188,0</b>	<b>48.609.715</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (MINISTÉRIO DA ECONOMIA..., 2020).

Notas: NCM 070820, 071331, 071332, 071333, 071335, 071339.

## 3 NORDESTE

A Região passou a ser maior produtora do País na safra 2019-2020, com previsão de continuar a sê-lo em 2020/21, fato que não ocorria desde o ano 2007/2008, em razão do clima favorável e da demanda aquecida. A Bahia é o quinto estado produtor nacional e o único entre os maiores, seguido do Ceará e do Piauí, detendo também a segunda maior produtividade (**Tabela 4**). A perspectiva de ocorrência de *La Niña* favorece as chuvas na Região, o que pode manter essa produção em alta por mais algum tempo. Os preços seguem tendência de estabilidade, semelhante à nacional, acentuando-se nos três primeiros meses da pandemia, quando houve desabastecimento pontual e temor que isso perdurasse ou se repetisse em outros locais.

**Tabela 4 – Área, produção e produtividade**

UF / Região	Área (ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Maranhão	46,4	48,0	46,1	625	564	796	29,0	27,1	36,7
Piauí	197,2	208,2	208,2	420	411	515	82,7	85,7	107,2
Ceará	364,7	386,1	386,1	310	384	311	113,0	148,4	120,0
R. G. do Norte	51,1	56,8	56,8	482	439	450	24,6	24,9	25,6
Paraíba	89,6	101,6	101,6	291	441	410	26,1	44,8	41,7
Pernambuco	227,5	228,9	228,9	450	532	451	102,3	121,9	103,2
Alagoas	27,6	34,9	34,9	558	457	507	15,4	16,0	17,7
Sergipe	5,4	4,8	4,8	879	691	728	4,7	3,3	3,5
Bahia	447,9	442,1	442,3	575	875	752	257,7	387,1	332,7
Nordeste	1.457,4	1.511,4	1.509,7	450	568	522	655,5	859,2	788,3

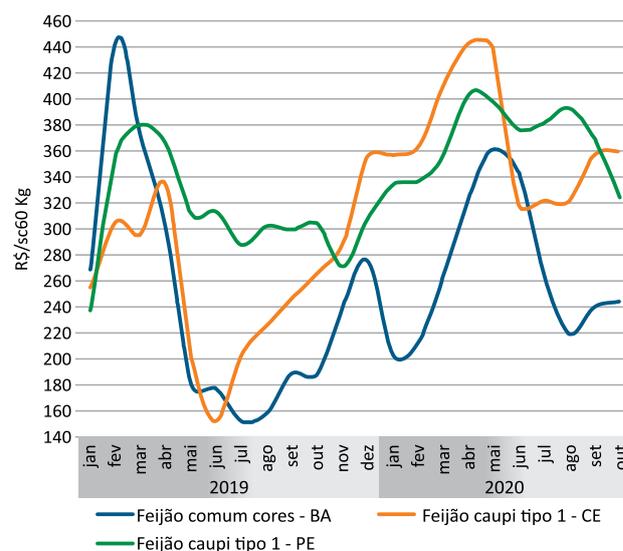
Fonte: CONAB (2020a).

Nota: (1) Previsão, em novembro /2020.

O Nordeste é representativo no plantio do feijão caupi (também conhecido por feijão de corda ou macassar), em cuja primeira safra Bahia e Piauí somam mais de 86% da área plantada. É um tipo muito rústico, que se adapta bem à pouca disponibilidade de água, tem plantio mais tardio e também é cultivado em regiões mais áridas do Mato Grosso e Minas Gerais (CONAB, 2020c).

A expectativa é a de manutenção do consumo para 2020/2021, com a pouca exportação e importação dando equilíbrio à oferta e demanda do produto, que poderá ter aumento no estoque de passagem em relação a 2019, em razão da menor exportação, já que os preços do mercado interno estão interessantes para o produtor.

**Gráfico 2 – Preços (R\$) das principais praças disponíveis**



Fonte: Conab (2020b).

## 4 OVERVIEW

<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produto tradicional e muito apreciado em todo o País;</li> <li>• Cultura rústica e resistente, é importante fonte de energia, com baixo teor de gordura;</li> <li>• É adaptável a diversos tipos de clima e solo, podendo ser cultivado isoladamente, em consórcio ou intercalado;</li> <li>• Os órgãos de pesquisa, financiamento e apoio à produção fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados a novas pragas, elevação da produtividade e os investimentos necessários;</li> <li>• A existência de três safras facilita a mudança nas intenções de plantio ao longo do ano, podendo influenciar preços.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produto com curto tempo de estocagem;</li> <li>• Concentração da produção no feijão carioca, bem aceito internamente, mas pouco aceito no exterior;</li> <li>• A produção familiar, responsável por 82% do total do feijão produzido no Nordeste e por 70% do produzido no Brasil, ainda tem baixa tecnologia e profissionalização, utilizando sementes caseiras, o que degenera as variedades plantadas e facilita a contaminação por patógenos e danos mecânicos, resultado da baixa capitalização dos produtores e da assistência técnica deficiente.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas de novos produtos prontos ou semiprontos com feijão, reduzindo o tempo de preparo, como hambúrgueres, farinha (sem glúten) para fabricação de pães, biscoitos e massas;</li> <li>• Pesquisas com novas variedades, pela Embrapa e Instituto Agrônomo de Campinas, mais precoces, produtivas, ou com grãos maiores (preferência europeia) para evitar a concentração no feijão carioca e oferecer mais opções no mercado;</li> <li>• Desenvolvimento de sistemas de rastreamento, devido à mudança de perfil do consumidor, mais exigente e que busca saber a origem e as condições em que o produto é cultivado;</li> <li>• Campanhas de marketing que divulguem as qualidades nutricionais do feijão.</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os eventos extremos, como estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e entre ciclos mais curtos de ocorrência. Sul, Sudeste e Centro-Oeste podem vir a ter quebras na safra atual pela ocorrência do <i>La Niña</i> mais intenso até abril de 2021;</li> <li>• Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas.</li> </ul>

## REFERÊNCIAS

AGROLINK NOTÍCIAS. **Clima pode aumentar área de feijão em 2021**. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/clima-pode-aumentar-area-de-feijao-em-2021\\_441349.html?utm\\_source=agrolink-clipping&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=clipping\\_edicao\\_6773&utm\\_content=noticia&ib=y](https://www.agrolink.com.br/noticias/clima-pode-aumentar-area-de-feijao-em-2021_441349.html?utm_source=agrolink-clipping&utm_medium=email&utm_campaign=clipping_edicao_6773&utm_content=noticia&ib=y). Acesso em: 26 out. 2020.

CANAL RURAL. **Feijão: tendência é de preços em alta, diz consultoria**. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/feijao/feijao-tendencia-e-de-precos-em-alta-diz-consultoria/#:~:text=O%20feij%C3%A3o%20carioca%20registra%20uma,kg%20neste%20fim%20de%20maio>. Acesso em: 28 set. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para a agropecuária**. Vol. 5, safra 2017/2018, Produtos de Verão. Brasília: 2017. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17\\_09\\_06\\_09\\_30\\_08\\_perspectivas\\_da\\_agropecuaria\\_bx.pdf](https://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_06_09_30_08_perspectivas_da_agropecuaria_bx.pdf). Acesso em: 22 nov. 2017.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra?start=30>. Acesso em: 14 ago. 2020a.

\_\_\_\_\_. **Preços agropecuários**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>. Acesso em: 11 nov. 2020b.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas para a agropecuária**. Vol. 8, safra 2020/21, Edição Grãos. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 26 ago. 2020c.

FAOSTAT. **Crops**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 01 set. 2020.

IBRAFE – INSTITUTO BRASILEIRO DO FEIJÃO. **Bom futuro para o feijão do Brasil**. Disponível em: <http://www.ibrafe.org/artigo/bom-futuro-para-o-feijao-do-brasil/>. Acesso em: 26 out. 2018b.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **COMEXSTAT**. Estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MORDOR INTELLIGENCE/EMIS - ISI Emerging Markets Group Company. **Global Dry Beans Market (2020-2025)**. Disponível em: <https://www.emis.com/pt>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Milho: Produção e Mercados - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura na área de atuação do BNB - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina - 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

### INDÚSTRIA

- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

## ANÁLISES DE 2020

Setores	Mês
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Mai
Cocoicultura	Mai
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro